

AVALIAÇÃO GERIÁTRICA GLOBAL NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

PORQUE É IMPORTANTE?

Para os profissionais de saúde que trabalham no Serviço de Urgência (SU), a identificação de problemas com base no modelo de avaliação geriátrica permite um diagnóstico mais preciso (especialmente na identificação de síndromes chave como o delírium), reduzindo a necessidade de cuidados hospitalares e melhorando o fluxo de doentes no SU. A avaliação geriátrica potencia um modelo de cuidados mais centrado no doente e frequentemente mais eficaz. Pode reduzir o uso de meios complementares associados a protocolos de intervenção pré-estabelecidos (como TC crânio-encefálica). Pode ainda promover altas mais seguras, especialmente se existir apoio adequado na comunidade para a continuidade de cuidados.

A Avaliação Geriátrica Global (AGG) melhora o outcome das pessoas idosas em enfermarias geriátricas de doentes agudos. A AGG adaptada ao contexto do Serviço de Urgência é definida como *um processo multidimensional e multidisciplinar que identifica as necessidades médicas urgentes e vitais, psicológicas, sociais e funcionais da pessoa idosa, de modo a desenvolver um plano de cuidados integrado e coordenado, para atender a essas necessidades.*

COMO PROVIDENCIO A AGG HOLÍSTICA EM CONTEXTO DE URGÊNCIA?

A AGG integra a avaliação médica padronizada, enfatizando a resolução de problemas e uma abordagem centrada no doente, com o objetivo da manutenção da sua independência. Esta avaliação holística permite a identificação e priorização de uma lista de problemas, de acordo com a decisão partilhada entre o doente, o médico e aqueles que são próximos do doente.

Tipicamente, a AGG envolve uma equipa que desempenha uma avaliação multidimensional que deve incluir:

- **Diagnósticos:** existem frequentemente múltiplas comorbilidades interligadas e polimedicação associada;
- **Função psicológica:** especialmente cognição e humor;
- **Capacidade física:** atividades de vida diária, autonomia da marcha;
- **Meio:** no qual o indivíduo vive e funciona;
- **Rede de suporte social:** existente ou necessária de modo a manter a autonomia.

A equipa deve trabalhar com uma hierarquia transversal, que facilita a confiança mútua e promove o espírito construtivo.

Habitualmente a AGG envolve uma equipa de profissionais de várias disciplinas (incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos e assistentes sociais) que

Este material educativo foi desenvolvido pela *European Task Force for Geriatric Emergency Medicine*, resultante da colaboração da *European Society for Emergency Medicine (EUSEM)* e da *European Geriatric Medicine Society (EuGMS)*. Para mais informações visite:

geriEMEurope.eu e siga-nos no Twitter: [@geriEMEurope](https://twitter.com/geriEMEurope).

Traduzido e adaptado para Português pelo NEGERMI.

Download do poster via QR-code.



têm um objetivo comum e usam ferramentas de avaliação, seguimento e documentação padronizadas.

De modo a obter maior eficácia do tratamento, seja no âmbito do internamento hospitalar ou no domicílio, é crucial manter um plano consensual nas várias transições de cuidados após a alta do SU.

O QUE PODEMOS FAZER?

Nos doentes idosos frágeis, o SU tem de evoluir da abordagem direccionada a um único problema para uma abordagem mais holística (consulte o poster “Estratificação de Risco ajustada à idade / fragilidade” para mais informação sobre como identificar um idoso frágil no SU).

Na maioria das vezes uma AGG completa não é passível de ser implementada no SU. É importante operacionalizar os conceitos chave da Avaliação Geriátrica, como os “5Ms da Geriatria”:



Mente:

Abordando a demência, delírium e depressão



Mobilidade:

Mantendo a mobilidade e evitando quedas



Medicação:

Reduzindo a polimedicação inapropriada



Multicomplexidade:

Atendendo às necessidades multifacetadas das pessoas idosas (médicas, psicológicas, sociais, funcionais e ambientais)



O Mais importante:

Garantir que os planos de tratamento incluem outcomes e objetivos personalizados e com significado para os doentes e respeitando as suas preferências

A tomada de decisões deve ser partilhada por forma a determinar as prioridades do doente. A equipa multidisciplinar deve decidir como e onde tal será melhor alcançado (no hospital, em casa ou noutra local).

FERRAMENTAS

- 5Ms of geriatrics
- Shared decision making
- Silver Book II Chapter

Todas as ferramentas e informação adicional estão disponíveis através do QR code.



REFERÊNCIAS

Todas as referências relevantes estão disponíveis através do QR code.

